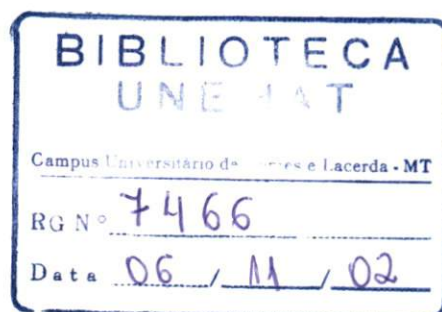


ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

A CRITICIDADE NOS CONTOS INFANTINS

MIRNE MARIA ROMUALDO



87.01
R 767c
Ex 1
C92569756

PONTES E LACERDA, AGOSTO DE 2002

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

A CRITICIDADE NOS CONTOS INFANTINS

Ensaio Monográfico à UNEMAT /
Campus Universitário de Pontes e
Lacerda como requisito final para a
obtenção do grau Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof^ª Msa. Madalena
Aparecida Machado

Pontes e Lacerda, agosto de 2002

DEDICATÓRIA

Para

Minha família, pelo apoio e por
proporcionar-me meios para que
eu pudesse realizar esse curso.

A fantasia preenche as enorme
lacunas na compreensão de uma
criança que são devidas à
imaturidade de seu pensamento e
à sua falta de informação
pertinente.

Bruno Bettelheim

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
A BELA ADORMECIDA E CINDERELA, UMA LEITURA CRÍTICA.....	07
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA	27

INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico configura-se em uma análise literária dos contos *A Bela Adormecida* e *Cinderela* nas versões de Jacob e Wilhelm Grimm (Irmãos Grimm) e Charles Perrault.

Em virtude a algumas indagações, propusemos a pesquisar o tema referido, com a intenção de esclarecer este assunto tão delicado, que é a formação da criança. De início sugeriram alguns questionamentos: Qual seria a importância dos contos de fadas para a complexidade social no mundo infantil? Qual a representatividade da figura feminina nos contos de fadas? Que importância há do simbolismo de objetos e fatos nos contos de fadas?

Neste trabalho monográfico será abordada a submissão da mulher, a formação da criança e as tribulações que envolve a criança no período da puberdade.

A análise apresenta uma referência histórica a literatura infantil. Todos os aspectos abordados estão correlacionados aos autores: Nelly Novaes Coelho, Bruno Bettelheim, Jean Bellemin Noel, entre outros.

O conto de fadas *A Bela Adormecida*, escrito por Charles Perrault (1697), baseava-se numa lenda. O conto relata a história de um rei e uma rainha que passaram muitos anos à espera de um filho, até que um belo dia aconteceu o que todos esperavam ansiosos: nasceu uma linda menina para a alegria de todos do reino. Para comemorar, o rei decidiu dar uma grande festa. Então foram convidadas sete fadas e cada uma delas concedeu um qualidade especial à princesinha. Seis fadas já haviam concedido os seus presentes quando apareceu na festa a fada velha, a qual o rei havia esquecido de convidar. Assim ela fez uma terrível profecia de que a princesa, ao completar 16 anos, picaria-se com um fuso e morreria. Contudo, a sétima fada ainda não havia cedido seu dom e explicou que não tinha poder de desfazer o mal, mas podia amenizar, pois a princesa não morreria, ficaria profundamente adormecida por 100 anos.

O rei tentando proteger sua filha querida, mandou que todas as rocas fossem queimadas. Mas de nada adiantou, pois quando a princesa completou 16 anos, saiu para brincar, quando viu um velha com um objeto que ela nunca tinha visto, se aproximou e pediu à velhinha que lhe ensinar a fiar. Foi quando tudo aconteceu. A princesa picou-se e caiu no chão.

O rei ficou muito triste quando encontrou a filha, pois tudo o que ele mais temia tinha acontecido. A jovem fada o consolou, lembrando-o que a princesa apenas dormiria, até que um lindo príncipe viesse lhe acordar, e para que a filha do rei não se sentisse tão sozinha, todos do reino também dormiriam.

Transcorreram muitos anos, até que um príncipe que por ali passava quis saber o que havia no castelo, e um velho que estava lá olhando lhe contou a história, ouviu de seu avô, que lá tinha uma linda princesa encantada. O príncipe que era muito valente, seguiu rumo ao castelo, ajudado por uma fada, que lhe deu uma espada especial. Com esta, lutou com dragão que havia perto do castelo, o qual era

a fada má disfarçada. Depois que o príncipe destruiu a fada má, o caminho se abriu para ele. Só então ele pôde constatar a verdade da história contada pelo velho, pois num quarto estava uma princesa muito linda. Ele pegou-lhe na mão e beijou-lhe as pálpebras. Nesse momento, a princesa e todos do castelo acordaram.

O rei fez uma grande festa para o príncipe e lhe disse que podia pedir o que quisesse, assim, seu pedido foi para casar-se com sua filha. Os dois casaram-se e dessa vez as sete fadas desejaram ao feliz casal, a chegada breve de uma criança.

Os Irmãos Grimm, em *Cinderela*, narra a história de uma menina que fica órfã de mãe. A menina ficou muito triste, e por isso, ia visitar o túmulo sempre que podia, regando-o com suas lágrimas, sendo em todos os momentos caridosa e boa, como aconselhara sua mãe.

Passado alguns meses, seu pai casou-se com outra mulher que tinha duas filhas, eram lindas as moças, mas muito má, sendo assim, fizeram a vida da órfã um puro martírio. Não permitiam a proximidade da pequena menina, exigindo que fosse para a cozinha. A madrasta tomou todos os pertences dela, deixando-lhe o vestido mais feio, grosseiro e um tamanco. Forçavam-na a trabalhar desde o amanhecer até à noite, sem descanso. Devia cuidar de todos os serviços da casa. E nem cama a pobre Cinderela tinha para dormir, só o borralho. Daí lhe veio o nome de Gata Borralheira.

Certa vez, o pai de Cinderela, ao fazer uma viagem, perguntou às três o que queriam de presente no seu retorno. Enquanto as enteadas pediram roupas e jóias caras, a filha pediu que lhe trouxesse o primeiro ramo de árvore que lhe roçasse a cabeça.

Cinderela recebeu do pai o presente que havia pedido e plantou no túmulo de sua mãe. Com suas lágrimas o regou e dele nasceu uma linda árvore. Sempre que

Cinderela ia visitar o túmulo, vinha pousar na árvore um pássaro branco, mágico, tudo o que pedia para o pássaro ele fazia.

Um dia, o rei mandou anunciar uma grande festa, para que seu filho pudesse escolher uma moça para esposa entre as demais. Cinderela ficou muito triste, pois achava uma grande injustiça, que suas irmãs más e as outras moças do reino fossem ao baile menos ela. Resolveu pedir permissão à madrasta para ir também. A madrasta não perdeu a oportunidade de fazer mais uma maldade, e então jogou um prato de arroz na cinza do fogão, e se por acaso a Cinderela conseguisse catar em uma hora, deixaria ela ir ao baile, a menina correu e chamou os passarinhos para lhe ajudar, juntos conseguiram, mas a madrasta não permitiu. Tentou outra vez, mas agora jogou dois pratos na cinza, mesmo assim conseguiram novamente, então a madrasta revelou que não deixaria de forma alguma.

Cinderela chorou por alguns minutos e depois correu para debaixo da nogueira pedindo para a árvore que a fizesse a mais bela da festa, neste momento cai um vestido de ouro e prata, também um par de sapatinhos de cristal. Na festa, todos a admiram e nem a madrasta, nem suas irmãs a reconheceram. O príncipe a admirou mais que todos. A tirou para dançar e durante todo o baile não quis saber de mais ninguém. Pela madrugada, Cinderela quis ir embora, o príncipe desejou lhe acompanhar, mas ela escapou. O mesmo aconteceu nos outros dias, à exceção do vestido, cada dia mais lindo que o anterior, e no último dia ela perdeu o sapatinho. O príncipe o guardou consigo e disse ao Rei que só se casaria com a dona do sapatinho.

No dia seguinte, o filho do rei foi à casa de Cinderela e as irmãs más ficaram todas assanhadas, a madrasta levou a filha mais velha para o quarto para que calçasse o sapato, mas não servia, com isso a madrasta teve a idéia de cortar o dedo grande de cada pé, dizendo que quando fosse rainha nunca se apareceria descalça.

Desse modo, a moça apareceu diante do príncipe calçada com os sapatinhos, embora mordendo os lábios para disfarçar o sofrimento. Com isso, o príncipe a colocou sobre seu corcel e tocou rumo ao palácio onde ia realizar-se o casamento. Mas no caminho, passaram perto do túmulo da mãe de Cinderela e duas pombinhas cantaram uma canção avisando o príncipe que não era aquela a dona do sapatinho, então ele voltou para devolvê-la. O mesmo aconteceu com a filha mais nova, até que o príncipe convenceu a madrasta de Cinderela para chamá-la. O sapatinho serviu-lhe perfeitamente, ele a tomou sobre a sela e foram rumo ao palácio. Casaram-se. bondade não permitiu que Cinderela vingasse das malvadezas da madrasta e suas filhas.

A BELA ADORMECIDA E CINDERELA, UMA LEITURA CRÍTICA

Os contos de fadas eram inicialmente histórias contadas pelo povo, e inventadas em meio às massas populares, tanto que inúmeras delas não possuem um registro histórico comprovando sua origem ou data de criação. São diferentes as opiniões sobre quando nasceu o conto, sabemos que os contos de fadas surgiram mais ou menos na Idade Média, no período dos feudos.

Alguns escritores encarregaram-se ao longo dos anos de recolherem entre o povo fragmentos dessas histórias e organizá-las em registros, como foi o caso de Charles Perrault (1628-1703), um erudito e acadêmico francês, famoso por seus livros para adultos, mas que se tornou imortal por seu único volume de contos para crianças. Muitos de seus contos foram recontados mais tarde pelos Irmãos Grimm.

Segundo Nelly Novaes Coelho a tradição da literatura infantil ocorre com a linguagem oral, sendo ela origem não só da literatura, mas de toda a manifestação do pensamento humano. Por meio de fatos reais ou imaginários, criados inicialmente para divertir as mulheres da corte ou transmitir idéias de valores, as histórias eram passadas de pai para filho, daí a importância em dizer que a fonte da literatura infantil vem do folclore.

A literatura tem primitivas manifestações literárias que são decorrentes das exigências da vida em comunidade, é ela que une os povos, pois veio de toda parte do mundo, foi criada pelo povo e é feita para todos.

A tradição oral primitiva, não distingue criança de adulto. A criança era um “adulto em miniatura”, que apenas se preparava para futuras experiências em que deveria aprender a temer, respeitar, a obedecer e a admirar, inspirada no conteúdo dos contos. No conto *Cinderela*, a personagem principal propõe às crianças sempre obedecerem os pais, pois desta forma tudo vai dar certo como aconteceu no conto: “_ Minha filha, sinto que vou morrer. Meu último conselho é

que sejas caridosa e boa, pois desse modo Deus estará sempre ao seu lado e eu lá do céu olharei por ti.”(p.15) Sutilmente os contos de fadas sugerem algo na vida da criança, e esta tira significados diferentes dos mesmos contos em cada momento de sua vida.

A maioria dos contos de fadas retrata aspectos de vida dos feudos e a ideologia dominante da época. Nos contos escolhidos para objeto de análise neste trabalho monográfico, está claro o amor cortês que se originou na França. Nesta época, Perrault defendeu discreto e ardorosamente o direito intelectual e sentimental da classe feminina e lutando por isso através de seus escritos. No conto *A Bela Adormecida*, a imagem feminina está representada de duas maneiras: primeiro, a mulher frágil que pouco participa do conto mas, que é personagem principal; segundo, a mulher que segue seus impulsos, embora isso vá prejudicar alguém ou até mesmo um reino. “A fada malvada estava tão furiosa que, logo ali, fez a terrível profecia...” (p.02)

No final do século XVII na França, as narrativas maravilhosas já estavam sendo absorvidas pelas narrativas populares folclóricas, o que se sabe é que Perrault tentou nestes contos, colocar a personagem feminina como uma autêntica francesa, com a redescoberta dessa literatura popular ele pretendia modernizar a produção literária e provar a identidade de valores entre a criação dos novos povos e dos antigos (gregos e romanos), considerados modelos superiores pela cultura oficial. Perrault pretendia provar a importância da mulher na sociedade. Assim, os contos escolhidos para sua primeira e única coletânea destinada à criança, foram centrados em mulheres injustiçadas, maltratadas, vítimas das circunstâncias. A protagonista de *Cinderela* é o espelho do papel feminino da época, quando a mulher devia ser submissa, servindo de “objeto de uso” do marido. Com esta atitude ele deixa claro a sua intenção de apoiar à luta feminina.

A personagem feminina nestes contos é vista como um ser em constante metamorfose, por exemplo no conto *Cinderela*¹ a personagem da Gata Borralheira passa do lugar de filha de um homem rico para o lugar de uma empregada, é humilhada, rejeitada pela madrasta e suas filhas, mas mesmo passando por tudo isso, permanece boa e caridosa, podendo até mesmo ser comparada com uma fada, pois somente uma fada passaria por tudo isso sem se corromper.

A personagem da Gata Borralheira vive primeiramente com o pai recém-viúvo, e depois divide o carinho de seu querido pai com uma madrasta e duas filhas, mulheres estas que neste conto representa o lado mal da mulher, fazem o papel de bruxas da história e a Cinderela representa o lado bom da mulher. Já no conto *A Bela Adormecida*, a personagem central, embora cercada de muito carinho e cuidados, machuca-se cumprindo a maldição premeditada e adormece juntamente com todo o reino, por 100 anos. Esta alternância pode ser classificada também como uma metamorfose, já que não houve mudança no aspecto físico das pessoas.

Nesses dois contos, pode-se notar que a educação que as mulheres recebem é no sentido de manutenção de uma mentalidade de eterna dependência, as personagens é como o símbolo desta dependência, do viver a espera de que alguém (um homem) apareça e resolva os problemas, a mulher representa o universo com todas as suas bondades e maldades, por um lado uma força primordial, necessária e ao mesmo tempo, assustadora e por isso a mulher volta a ser dominada pelo homem. A personalidade da mulher nestes contos diferencia-se de duas formas: independente, forte, determinada, calculista e dominadora, representada pela madrasta e as fadas. Enquanto que as protagonista são sensíveis, meigas e delicadas.

¹ Isto é importante com respeito às conotações que se ligam ao nome 'Cinderela', pois as cinzas são a substância poeirenta muito limpa que é um resíduo da combustão completa; o borralho ao contrário, é o resto bem sujo de uma combustão incompleta. (BETTELHEIM, 1980,294)

Cinderela era sofredora, dependente e submissa, todavia forte para suportar as dificuldades e contornar as situações.

“A personalidade é definida como a soma das emoções, pensamentos e experiências do indivíduo. Apesar de cada mulher nascer com um conjunto de características única, sua personalidade é moldada e influenciada pelo ambiente em que vive... a mulher tem o potencial para modificar e alterar os traços de sua personalidade em resposta aos estímulos.” (STOPPARD, 1996, p.113)

Como é sabido, a mulher era considerada, de acordo com os preceitos religiosos, como dona de casa, educada para ser esposa obediente e mãe. A mulher é dotada da capacidade de reprodução e da responsabilidade de educar, proteger e cuidar ou seja, é responsável pela evolução da humanidade. “As fadas simbolizariam talvez a face positiva e luminosa dessa força feminina e essencial: o seu poder de dispor da vida, de conter em si o futuro, neste caso o reverso seria a face frustradora: a da bruxa, a mulher que corta o fio do destino, frustra a realização do ser.” (COELHO,1997,p.158)

O trabalho sempre fez parte da rotina da mulher. Nos afazeres domésticos incluía -se na época, a confecção de tecidos e vestimentas. Cinderela “ tinha de fazer fogo, cozinhar, lavar roupa...”, enquanto que a Bela Adormecida não trabalhava por ser uma princesa, mas em seu reino havia mulheres que faziam o trabalho: “Estou a fiar, minha querida. Queres que te ensine?”. Podemos relacionar esta afirmação com um trecho do antigo testamento do livro bíblico:

“13- Dálete. Busca lã e linho, e trabalha de boa vontade com as suas mãos.

19- Jode. Estende as suas mãos ao fuso, e as palmas das suas mãos pegam na roca.” (BÍBLIA SAGRADA, Provérbios 31, versos 13 e 19)

Uma das principais personagens fantásticas dos contos são as fadas e junto também está o Mago, ambos pertencentes às forças naturais benéficas, já os gênios também entidades fantásticas possuem forças sobrenaturais que ora representa o

bem, ora o mal. No conto de fada o bem e o mal são ubíquos, pois praticamente em todas os contos o bem e o mal recebem corpo na forma de algumas figuras e de suas ações, por serem dessa forma eles estão presentes em todo homem. O mesmo acontece no conto *A Bela Adormecida*, pois entre tantas fada, que representavam a bondade, existia uma que era má.

Segundo Nelly Novaes Coelho, a definição de contos de fadas é pura e simples, não precisa necessariamente ter a presença de fadas, mas o seu desenvolvimento gira em torno da “magia feérica”, sendo que envolvem reis, rainhas, príncipes, princesas, fadas, e acima de tudo a metamorfose dos personagens, tendo com tema principal, problemas existenciais da sociedade. Os dois contos em questão, têm subsídios suficientes para serem considerados contos de fadas: ambos os contos têm como finalidade, a realização de um desejo subentendido ligada a união homem – mulher e seus personagens são envolvidos por efeitos sobrenaturais.

“A efabulação básica do conto de fadas expressa os obstáculos ou provas que precisam ser vencidas, como um verdadeiro ritual iniciático, para que o herói alcance sua auto-realização existencial, seja pelo encontro de seu verdadeiro eu, seja pelo encontro da princesa, que encarna o ideal a ser alcançado”. (COELHO, 1998, p.13)

No conto *Cinderela* ou *Borracheira*, está presente o sofrimento de forma intensa, pelo qual uma criança passa ao perder a mãe ou com a separação de seus pais.

Também fica claro a rivalidade fraterna quando uma criança pequena se sente rejeitada pelos irmãos e irmãs. No conto *Borracheira*, a personagem central é humilhada e rebaixada pelas irmãs adotivas, e sua madrasta sacrifica seus interesses em favor de suas filhas.

Segundo Bettelheim todos os sofrimentos, as tribulações e humilhação que a *Borrallheira* passou, pode parecer exagerado para os adultos, mas a criança encolerizada pela rivalidade fraterna, ou que sente inferiorizada pela família ou tem baixa estima, menosprezadas pelos irmãos, o que leva à identificação com as personagens dos contos e ter a sensação que todos os problemas pelos quais a *Borrallheira* passa também são seus, como perder seus pertences, se ver preterido pelo irmão. A criança vive a história, ela sente os sofrimentos da personagem. A luta e a vitória da protagonista torna-a uma heroína para o leitor infantil.

Outra perspectiva é a de Jean Bellemim Noel quando coloca que a literatura infantil tem a função de informar ao leitor sobre si mesmo e o seu meio e permitir ao leitor tomar consciência de sua própria existência, pois assim começa a entender o funcionamento da humanidade.

“(...) Literatura. É por ela que tomamos consciência de nossa humanidade, que pensa, que fala. Pois a língua que se aprende nas relações quotidianas com os pais e amigos só serve para agir: perguntar, responder, para viver. Em suma, é só com alguma coisa como literatura (...) que o homem se interroga sobre si mesmo, sobre seu destino cósmico, sua história, seu funcionamento social e mental.” (NOEL, 1978, p.12)

No conto *A Bela Adormecida*, a criança poder identificar a diferença entre o bem e o mal, ela saberá que uma pessoa má irá prejudicar todos a sua volta muitas vezes sem nenhum motivo concreto. Já o bem sofrerá grande tribulações, mas permanecerá intacto com a personagem e, mais cedo ou mais tarde, terá êxito. Em *Cinderela*, num primeiro instante a criança também terá a mesma conclusão, mas os dois contos ora analisados, apresentam temáticas diferentes.

Segundo Noel, a literatura tem o poder de se encaixar perfeitamente em nossas emoções do momento. O autor escreve sua obra para um leitor que ele nunca viu, e mesmo assim a leitura tem alguma coisa semelhante ao leitor e o mesmo consegue se identificar dentro da obra, é o que acontece com as crianças quando

lêem um conto de fada. Talvez seja porque a obra tenha um sentido ambíguo, pois cada momento o mesmo conto sugere um significado diferente e determinadas situações.

Segundo Bettelheim, uma fase da história que chama a atenção da criança é o fato da *Borracheira* dormir entre as cinzas, pois isso demonstra o quanto ela sofre, e mesmo passando por todo este transtorno permanece boa e humilde. A *Borracheira* desperta na criança uma grande confiança, pois tem convicção da superioridade da Gata Borracheira em relação à mãe e as irmãs, como se pensasse: “Vocês podem me obrigar a fazer todo o trabalho sujo, e eu fingir que sou suja, mas no íntimo sei que vocês me tratam assim porque sentem ciúmes de mim por eu ser tão melhor do que vocês.” (1980,p.282)

A psicanálise explica este estágio que a criança atravessa como “narcisismo primário”. Quando a criança faz uma leitura, esta se realiza de leitor para leitor, pois focaliza apenas o seu objeto de desejo, a criança o vê não como algo separado de si, mas sim fazendo parte de seu próprio eu. Noel coloca este estágio como o efeito da identificação. A criança se identifica com a personagem que mais chama a atenção. A Borracheira, por exemplo, pode ser admirada e defendida pela criança - leitora devido a sua humildade e submissão.

De acordo com Bettelheim, as decepções edípicas surgem no final do desenvolvimento, a criança começa demonstrar uma certa impaciência, se por acaso for uma menina, essa se impacientará com a mãe e terá uma ligação mais forte em relação ao pai. Algumas crianças demonstram um ciúme excessivo quando os pais estão juntos, se algum irmão está muito próximo de um deles. Mas crianças, mesmo sem ninguém falar nada, percebem que esse tipo de sentimento não está certo, e que vão ser punidas se alguém souber o que estão pensando.

“O desejo de ser a amada, e mesmo ser a parceira sexual do pai do outro sexo, que no começo do processo edípico parecia natural e ‘inocente’, é vivenciado como mau e reprimido, o mesmo não sucede com a culpa quanto a ele e aos sentimentos sexuais em geral, e isto faz a criança sentir-se suja e sem valor.” (BETTELHEIM, 1980, p.283)

Este desejo reprimido é visto no conto, quando a *Borrallheira* é obrigada a sentar-se entre as cinzas. As cinzas nesta fase representa para criança a sujeira. Como a criança tem esses desejos ‘sujos’, ela entende que é nas cinzas também o seu lugar.

Segundo Noel a literatura é um jogo elaborado em que as histórias são muito ligadas ao consciente e inconsciente, as representações inconscientes seriam os sonhos, os devaneios, jogo de palavras desejado ou não.

“Com coisas na cabeça e palavras entre os dedos, uma criança constrói para si mundos que nos convém- ou não convém?- declarar incoerentes e inúteis. Tudo isto é jogo, e é sagrado. O inconsciente fala de coração aberto e boca fechada’.” (NOEL, 1978, p.32)

Seria um erro afirmar que a criança ao ler um dos contos de fadas escolhidos, faria uma leitura consciente da mesma forma que o adulto, pois os significados estão implícitos. Da mesma forma, é afirmar que a criança é incapaz de ler o implícito. O que está claro é a relação homem – mulher. Implicitamente, em *A Bela Adormecida* a puberdade da moça está relacionada ao sangramento do dedo da Bela Adormecida, quando se machuca na roca. Entretanto, esta interpretação só pode ser feita por analistas.

“Todos os esforços penosos do rei para evitar a ‘maldição’ da fada maligna falham. Embora remova todas as rocas do reino, o rei não pode impedir o sangramento fatal da filha quando ela atinge a puberdade, aos quinze anos, conforme a fada predissera. Por mais precauções que um pai tome, quando a filha está madura para isso, a puberdade se instala. A ausência temporária dos pais quando o fato ocorre simboliza a incapacidade dos pais protegerem os filhos das várias crises de crescimento pelas quais todo ser humano tem de passar.” (BETTELHEIM, 1980, p.272)

A criança cria para si um mundo diferente em que certas emoções ainda são desconhecidas e sem significado muito importante, pois estão cercadas de carinho e proteção, isto tudo ainda é só felicidade. A criança necessita entender o que está passando dentro de seu inconsciente. Ao ler o conto, a criança não vai ter consciência de vários símbolos, mas o inconsciente responde a estes detalhes significativos no que se refere a assuntos cuja significação ainda está afastada do consciente. Ao ler as obras, a criança compreenderá que não se pode desejar o mal aos outros humilhar ou ofender. Essa aprendizagem auxiliará inconscientemente na formação da personalidade do leitor.

Alguns contos escritos por Perrault foram adaptados por Grimm. Conforme Bettelheim na versão de Perrault e mais algumas que seguiram seu estilo, a heroína é adocicada, com uma bondade monótona, e não tem nenhuma iniciativa. Ela mesma escolhe dormir entre as cinzas. Já na versão dos Irmãos Grimm não há nenhum tipo de depreciação da parte de *Cinderela*, ela era obrigada a dormir naquele lugar.

Na versão de Perrault, enquanto as irmãs estão se preparando para o baile, a heroína se oferece para ajudá-las, não dá a entender que pretende ir ao baile, é a fada madrinha quem a auxilia a desejar-lo. Enquanto na versão dos Irmãos Grimm ela é chamada pelas irmãs para escovar seus cabelos e limpar seus sapatos, *Cinderela* pede a madrasta permissão para ir ao baile, até mesmo insiste para que ela deixe e dá mais uma oportunidade para ser maltratada pela madrasta, então ela solicita ajuda para a fada madrinha. No final do baile, parte por vontade própria, ao contrário da *Borracheira* de Perrault que só sai do baile por causa da advertência da fada madrinha. Quando deve experimentar o sapatinho na estória de Perrault não é o príncipe que sai nas casas para procurar a dona do sapato, mas sim um cavaleiro enviado por ele. Antes de se encontrar com o príncipe, a fada veste Borracheira

esta resgata toda a essência do conto, o príncipe a vê suja e esfarrapada, mas com isso ele reconhece a beleza interior e nem dá importância para aparência exterior.

“(…) Só existe aqui a nossa cozinheira, minha enteada, uma sujinha que não pode ser dona de tais sapatos. (...) Veio Cinderela. Experimentou os sapatinhos na vista do príncipe; como servissem muito bem, ele a tomou sobre a sela e lá se foi.” (1969, p.22)

Perrault coloca a heroína mais maltratada, quando se casa com o príncipe, abraça as irmãs dizendo que as ama muito e ainda dá um quarto no palácio para elas, deseja que se casem com dois cavalheiros respeitados na corte. O final na versão dos Irmãos Grimm é bem diferente, pois as irmãs mutilam os pés para calçarem o sapatinho de cristal e vão ao casamento sem serem convidadas, mas no caminho da igreja as mesmas pombinhas que as denunciaram para o príncipe, furaram um olho de cada uma das irmãs, assim elas são condenadas pelas maldades, ficando ambas cegas.

A Bela Adormecida primeiramente foi contada por Basílio, que se intitula *O Sol, a Lua, e Tália*².

² Quando nasceu sua filha Tália, o rei convocou todos os sábios e videntes para profetizar o seu futuro. Concluíram que ela se exporia no futuro a um grande perigo devido a uma farpa de linho. Para impedir este desastre, o rei ordenou que nunca entrasse linho ou cânhamo no castelo. Mas um dia, quando Tália já era crescida, viu uma velha fiando à janela. Tália que nunca vira isto antes, ‘ficou encantada com o movimento do tear.’ Curiosa, pegou a meada nas mãos e começou a desembaraçá-la. Uma farpa de cânhamo ‘entrou sob a sua unha e ela caiu imediatamente morta no chão.’ O rei colocou sua filha inerte sentada numa cadeira de veludo no palácio, trancou a porta, e partiu para sempre, a fim de apagar a lembrança de sua dor.

Algum tempo depois, outro rei estava caçando quando seu falcão entrou voando por uma janela do castelo vazio e não voltou. Lá ele encontrou Tália adormecida, mas nada a despertava. Apaixonando-se por sua beleza, coabitou com ela; depois partiu e esqueceu-se do assunto. Nove meses depois Tália deu à luz dois filhos, permanecendo adormecida todo o tempo. Eles se alimentavam em seus seios. “Uma vez um dos bebês desejava mamar, e, não conseguindo encontrar o peito, colocou dentro da boca o dedo que fora espetado. O bebê sugou com tanta força que extraiu a farpa, e Tália despertou de seu sono profundo.”

Um dia o rei se lembrou da aventura e foi ver Tália. Ficou encantado quando a encontrou desperta e com dois filhos, e daí para diante eles estavam sempre em seu pensamento. A esposa do rei descobriu o segredo, às escondidas mandou buscar as duas crianças em nome do rei. Ordenou que fossem cozidas e servidas ao marido. O cozinheiro escondeu as crianças em sua casa e preparou no lugar deles alguns cabritinhos, que a rainha serviu ao rei. Pouco mais adiante a rainha mandou buscar Tália e planejou lançá-la ao fogo, por ser ela a causa da infidelidade do rei. No último minuto o rei chegou, lançou a esposa ao fogo, casou-se com Tália, e ficou feliz por encontrar seus filhos, que o cozinheiro salvara. (Bettelheim, 1980, 267)

Segundo Bettelheim, Perrault acrescenta algumas partes ao conto por iniciativa própria, para dar uma característica de contos de fadas. O detalhe é quanto ao motivo da heroína cair no sono profundo, Perrault explica com detalhe, já na versão de Basílio não há nenhuma explicação do motivo pelo qual a princesa passa por todo este transtorno.

Na versão de Basílio, o pai-rei é substituído pelo amante-rei. Há dois reis com papéis diferentes na vida de uma mesma pessoa. Perrault muda mais uma vez a estória, pois coloca um personagem que é rei pai e um que é o príncipe- enamorado.

Conforme Bettelheim, em qualquer uma das versões pode-se ver claramente o tema central da *A Bela Adormecida*, é mesmo se os pais tentarem de várias formas impedir a curiosidade do filho em relação a sexualidade, isto só desperta-a mais isto vai ocorrer inevitavelmente, cedo ou tarde. O conto começa com a espera incansável do rei e da rainha por um filho, e mais uma evidência que para encontrar a realização sexual não precisa ter presa.

“Os pais esperam muito tempo por um filho que finalmente chega e isto sugere que não é necessário apressar-se em direção ao sexo; este não perde nenhuma de suas gratificações se tivermos que esperar por ele muito tempo.” (BETTELHEIM, 1980, p. 271)

Em “Cinderela”, versão de Grimm, na questão das cinzas, estamos acostumados em pensar nelas apenas como referente a criados, como algo extremamente humilhante, já que só os criados manuseavam a cinza, mas nas épocas antigas às Virgens Vestais³ que vigiavam a lareira tinham, uma posição de prestígio. As mesmas eram invejadas na Roma antiga. Para este cargo de honra era escolhido uma menina entre seis a dez anos, semelhante a idade da heroína durante o período de sofrimento. No conto dos Irmãos Grimm, Cinderela planta o ramo da nogueira, então até o ramo virar árvore presume-se que passam-se vários anos até o dia do

³ Sacerdotisa de Veste, deusa romana do fogo, mulher muito honesta ou casta.(Dicionário)

baile. Este conto demonstra de um modo marcante, todas as tribulações que a criança atravessa da infância até adolescência. Não apenas este, como também *A Bela Adormecida*.

“(...)os contos de fadas transmitem à criança de forma múltipla; que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana – mas que se a pessoa não se intimida mas se defronta de modo firme com as opressões inesperadas e muitas vezes injustas, ela dominará todos os obstáculos e, ao fim, emergirá vitoriosa.” (BETTELHEIM, 1980, p.14)

A leitura do conto de fada vem ao encontro com o ser psicológico e emocional da criança, pois ela começa a se comparar com os personagens e perceber que todos os problemas que está acontecendo na história, pode vir a acontecer consigo. E com esta comparação a criança começa a ter mais vontade de viver, pois sabe que no final vai ser feliz e vitorioso, como o herói ou heroína dos contos de fadas.

“A fada malvada estava tão furiosa que, logo ali, fez a terrível profecia de que a princesa, ao completar dezesseis anos, se picaria num fuso e morreria. (...) Porém, nesse momento, aproximou-se a fada mais nova e disse(...) Não tenho poder suficiente para desfazer totalmente o que a perversa fada profetizou, mas posso modificá-lo...ela não morrerá.” (1697, p.2)

A criança necessita de uma representação simbólica de tudo aquilo que ela vai passar na vida real, e os contos de fadas vêm exatamente para isso, mostrar a realidade por meio de contos. Um dos fatos que qualquer criança pode passar é o fato de perder a mãe ou o pai, e conviver com a madrasta que a aceita como ela é, pode entretanto vir a rejeitá-la.

Segundo Bettelheim ao plantar o ramo de nogueira, a Cinderela tenta imortalizar a figura materna, e com isso a mãe é simbolizada não com a árvore, mas sim com a presença dos pássaros que sempre ajudavam a heroína quando ela precisava.

sim com a presença dos pássaros que sempre ajudavam a heroína quando ela precisava.

Cinderela muito alegre, correu a plantá-lo no túmulo de sua mãe, e com as tais lágrimas o regou que breve dele nasceu uma linda árvore. Cada vez que por lá aparecia vinha pousar na árvore um pássaro branco, que era mágico. Nada havia que lhe pedisse que o pássaro não fizesse. (1969,16)

De acordo com a obra organizada por Sonia Salomão Khéde, o conto de fada destinado para criança tem como objetivo a representação do Bem e do Mal, presentes no tempo do ser; no primeiro momento **Era**, e no último momento **Foram - para - sempre**. O Bem indica o feliz. O Mal, representa o infeliz, não elimina o íntimo saber do feliz. É o que acontece nos dois contos escolhidos.

“A heroína, como o homem, são na in-felicidade, nesse in não apenas negativo, pois também afirma a permanência em, dentro de. Ser-na-infelicidade é, ao mesmo tempo, estar privado da felicidade e estar mergulhado na possibilidade de tê-la, por sabê-la em si. O percurso das heroínas se faz do “in” negativo para o “in” positivo, pois que todas conservam a consciente intuição de felicidade.” (KHÉDE,1986,118)

Conforme Khéde, as heroínas começam a história infelizes e terminam felizes. Isso acontece claramente no conto *Cinderela*, o Mal é representado pela madrasta que não tem nenhuma atitude de mãe, nem madrinha, as suas ações marcam a relação entre o Bem e o Mal na transição temporal característica do conto de fadas, apontada anteriormente. O espaço de privação se inscreve como um Lar-com-madrasta, sem mãe e com uma pai ausente. Reduz o espaço da criança apenas a um borralho e jogadas nos cantos como um traste velho.

Já o castelo vem representar a esperança de um futuro melhor que pode tardar, mas vai chegar, pois este espaço está sempre no alto, exigindo escadas de subir é o fora-do-limite das jovens, neste caso simboliza o Bem, afastado mas possível. O céu metaforiza o pai a unidade ausente na vida da filha, para Cinderela a

única coisa real e convictos é o espaço no qual está confinada, isso significa o mundo, em que estão presentes o Bem e o Mal, a unidade presente é o sonho, desejo, apelo. Cinderela visitava o túmulo da mãe diariamente. Isso mostra a falta de afeto, e de ser valorizada. A saudade representa o desejo de tornar a viver, de ter em sua companhia alguém que a respeite e ame. O pássaro e a árvore (fada madrinha) atendem a seus apelos.

A simbolização dos contos de fadas vai além do que muitos esperam. *A Bela Adormecida* é um conto portador de vários símbolos que servem para deixar algumas pistas para as crianças, como exemplo o sono de cem anos seria a representação da preparação que todos passam para entrar na puberdade, pois neste período se os pais pudessem, fariam com que seu filho dormisse durante este período. Esta é a fase em que os adolescente têm mais crises sentimentais, ficam cheios de dúvidas e nem sempre dialogam com os pais.

A adolescência é um momento de constante oscilação. Os adolescentes querem e ao mesmo tempo, temem ser independentes; desejam ser adultos e crianças; anseiam namorar e brincar. Nesse período de indecisão, podem surgir saltos repentinos de humor: ora querem se unir à colegas ou familiares que têm o mesmo sentimento, ora se isolar totalmente. Nesta fase, o adolescente pode passar de euforia a uma irritação, sem motivo aparente.

Segundo Bettelheim, quanto a linguagem simbólica do conto *A Bela Adormecida*, depois do adolescente ter juntado força na solidão, passa a ser ele mesmo. Este fato está envolto em perigo, quando o adolescente nesta fase sem perceber, abandona a infância. O conto *A Bela Adormecida* transmite de várias formas uma mensagem importante aos jovens e seus pais, pois estes temem o crescimento calmo, o período de concentração sobre o eu, profecia das fadas,

humilhação da Cinderela, maldade, o papel da madrasta, depois desse período acontecerá maiores realizações.

Bettelheim afirma que todos os esforços que o rei fez para evitar que a maldição da fada se concretiza-se, simboliza o pai tentando impedir o sangramento da filha quando ela atinge a puberdade. A ausência dos pais quando o fato ocorreu, simboliza a impossibilidade dos pais protegerem os filhos das várias fases difíceis de crescimento que todo ser humano passa.

Conforme o referido autor, o quarto em que a princesa viu a velha fiando, simboliza um sonho, Freud explica que um sonho representa "a realização disfarçada de um desejo esquecido ou pelo menos uma tentativa de realização" (NOEL, 1978, p.23), que vem a ser uma realização de um desejo atual. A escada circular por onde a Cinderela passa para chegar no quarto, representa nos sonhos estas experiências sexuais. Na porta tem a fechadura com uma chave, quando gira-a e a porta se abre simboliza a cópula. Neste conto a criança faz mais associação da picada do fuso, com a menstruação do que com a cópula.

Antigamente o sangramento era visto como uma maldição que passava de mulher para mulher, no conto aconteceu exatamente isto, pois o sangue só aparece quando a moça se encontra com uma velha. A moça recebia orientação sobre a menstruação, sempre de uma pessoa mais velha.

O período em que a princesa fica em sono profundo, significa que ela está protegida de todos os pretendentes, pois muitos tentaram chegar no castelo antes de terminar a maturação, mas nenhum deles conseguiu ultrapassar o espinheiro que se formou ao redor do lugar. Para Bettelheim o "conto adverte à criança e aos pais que o despertar do sexo antes da mente e do corpo estarem prontos para ele é muito destrutivo." (BETTELHEIM, 1980:273)

O corpo adquire formas especiais, mobiliza a atenção e emoções do adolescente. Eles começam a questionar como será sua nova imagem, isto provoca temor, angústia e, dentro da ambivalência característica dessa fase, alegrias pela descoberta de novas emoções.

Novas relações se estabelecem entre os sexos, os adolescente iniciam um período de intensa experimentação de sua capacidade de atrair e ser atraído, há necessidade de concretizar novas possibilidades de relacionamentos. No conto *A Bela Adormecida* o príncipe foi atraído para o castelo, levado por uma curiosidade depois da conversa com o velho. Enquanto que a Cinderela foi ao baile na esperança de engajar-se ao matrimônio. É natural neste período o adolescente enamorar-se, sentir desejo pelos prazeres sexuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, a literatura infantil conquistou um espaço significativo, principalmente os contos de fadas, pois, começaram a ganhar maior popularidade.

Quando a criança começou ser vista como tal, em vez de adulto em miniatura, começaram a surgir textos específicos para linguagem infantil. Vários estudos sobre o assunto comprovaram que os contos de fadas influenciam na formação da criança.

A criança em seu processo de formação sempre estará exposta à sociedade, e para isso, se faz necessário que seus recursos interiores sejam fortes o suficiente para suportar essa situação: é um período confuso para a criança que ainda não possui sua base intelectual formada, fazendo necessário frisar que a criança necessita de uma educação moral que conduza sua formação a bases corretas e significativas, sendo importante haver um adequado acompanhamento.

É justamente nos contos de fadas que esse teor significativo toma forma e vida, pois é nesse momento que a criança se encontra psicologicamente e emocionalmente aberta a novas associações

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: Gostosuras e bobices*. Pensando e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. *A Psicanálise dos Contos de Fadas*. 14ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

BÍBLIA SABRADA. Tradução do centro bíblico católico. 31ª ed. São Paulo: Ave Maria LTDA, 1981.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática*. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. *O conto de Fadas*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil: Teoria e Prática*. 12ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

GÓES, Lúcia Pimentel. *Introdução à Literatura Infantil e Juvenil*. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

KHÉDE, Sônia Salomão. *"Literatura Infanto – Juvenil: Um gênero polêmico"*. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

NOEL, Jean Bellemin. *Psicanálise e Literatura*. São Paulo: Cultrix, 1978.

AGRADECIMENTOS